

A segunda secção da exposição, instalada na Galeria Quadrum (onde o artista realizou cinco exposições individuais entre 1975 e 1983), evoca os gestos performativos do artista. Como a jangada de medusa, o centro da galeria é ocupado por *Metáforas da água ou as naus a haver por mares nunca de antes navegados* (1993-1994), juntamente com trabalhos e documentação provenientes da *Operação estética em Vilar do Paraíso*, realizada em março de 1973 nas proximidades de Vila Nova de Gaia. Os trabalhos de Claire de Santa Coloma fazem referência à obra de Alberto Carneiro e à do escultor franco-romeno Constantin Brâncuși. Para Santa Coloma, o processo da escultura é um ato de resistência. Situadas no espaço urbano, as suas rotinas diárias fazem alusão às de um agricultor ou de um artesão. A prática da cinzelagem manifesta-se como quase terapêutica e decididamente espiritual. Ana Lupas criou as esculturas de forragem, sobretudo com formas circulares, em colaboração com comunidades de aldeias da Transilvânia. Concebida a partir de 1964 para um ambiente exclusivamente rural, a obra *The Solemn Process* consiste numa série de estruturas corpóreas prototípicas de várias dimensões, feitas a partir de materiais perecíveis, como palha de trigo, cânhamo, algodão, madeira que receberam as suas formas através de recipientes de metal construídos pela artista em colaboração com trabalhadores húngaros.

Por fim, as fotografias de Lala Meredith-Vula pertencentes à série *Haystacks* (iniciada em 1989 e ainda em curso) também emergem do leste europeu, um contexto que está longe de ser homogéneo e que ainda hoje se debate com a desordem resultante da dissolução dos regimes autoritários após a queda da Cortina de Ferro, há trinta anos atrás, no ano de 1989. Se Lupas foi alvo de repressão por parte do regime comunista durante o seu processo de criação a partir de meados da década de 1970 e executou as suas esculturas em colaboração com diversos habitantes locais, a investigação e representação de palheiros empreendida por Meredith-Vula ao longo de uma década também lhe permitiu aproximar-se do povo da Albânia, terra nativa do seu pai.

Os visitantes poderão considerar estas posições artísticas semelhantes na forma, mas diferentes quanto à sua conceção histórica. Em conjunto, criam uma rede de diferentes abordagens ao rural, ao mesmo tempo que chamam a atenção para preocupações ecológicas. Estas obras constituem poderosos significantes num discurso global sobre o regionalismo, constituindo, igualmente, um apelo (poético) à ação no nosso ambiente natural.

Alberto Carneiro nasceu em São Mamede de Coronado em 1937 e morreu no Porto em 2017.

Ana Lupas nasceu em Cluj em 1940, onde vive e trabalha.

Lala Meredith-Vula nasceu em Sarajevo em 1966. Vive e trabalha em Leicester.

Claire de Santa Coloma nasceu em Buenos Aires em 1983. Vive e trabalha em Lisboa.

A Galeria Diferença e as Galerias Municipais agradecem o apoio da Fundação Carmona e Costa na edição do catálogo.

---

GALERIA QUADRUM  
Palácio dos Coruchéus, Rua Alberto Oliveira, 52  
Alvalade, Lisboa  
Terça a Sexta 14h30 – 19h  
Sábado e Domingo 10h – 13h / 14h – 18h

GALERIA DIFERENÇA  
Rua S. Filipe Neri, 42 cv, Lisboa  
Terça a sexta 14h – 19h  
Sábado 15h – 20h  
Até 08.02.2020

[www.galeriasmunicipais.pt](http://www.galeriasmunicipais.pt)

galerias  
municipais

EGEAC



## TOPOGRAFIAS RURAIS

Alberto Carneiro

Ana Lupas

Lala Meredith-Vula

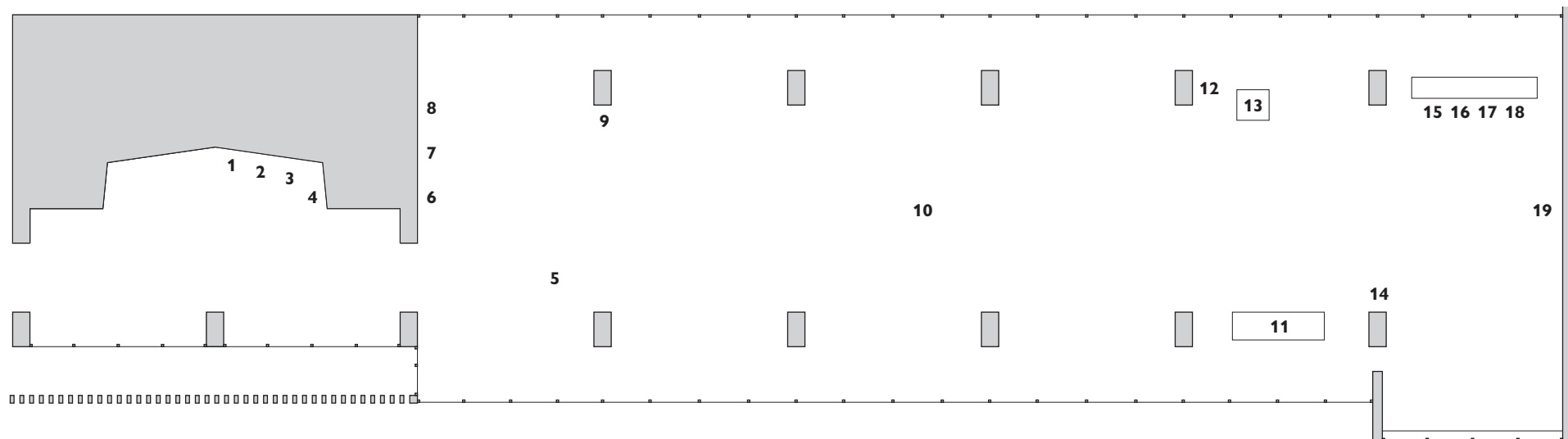
Claire de Santa Coloma

Curadoria: Tobi Maier

08.12.19 – 23.02.20

As notas de Alberto Carneiro para um manifesto da arte ecológica foram originalmente redigidas como entradas do seu diário, entre dezembro de 1968 e fevereiro de 1972. Um período temporal num passado distante, pré-Chernobil e muito antes de o termo «permacultura» ter sido cunhado ou de os efeitos das aceleradas alterações climáticas começarem a ser sentidos. Numa altura em que testemunhamos uma crescente urbanização, os artistas procuram no meio rural uma fonte de inspiração. *Topografias Rurais* apresenta analogias entre a obra de Alberto Carneiro e a de três artistas de gerações e contextos geográficos diferentes: Ana Lupas, Lala Meredith-Vula e Claire de Santa Coloma.

A exposição encontra-se dividida em duas secções, cobre uma variedade de suportes utilizados por Alberto Carneiro. No ano em que celebra o seu quadragésimo aniversário, a Cooperativa Diferença (de que Alberto Carneiro foi sócio e membro do núcleo fundador e onde realizou exposições individuais em 1979 e 1981) apresenta uma série de desenhos a grafite produzidos no final da carreira do artista e que nunca antes foram expostos. Estes trabalhos aludem às imediações do seu atelier, bem como às paisagens montanhosas do Norte de Portugal. São também apresentados três trípticos elaborados a partir do esmagamento, sobre papel, de pétalas de flores colhidas pelo artista no seu jardim em São Mamede do Coronado, perto do Porto.



1  
**Alberto Carneiro**  
 Cartaz da exposição “Alberto Carneiro”, Galeria Quadrum, 1975  
 Impressão offset sobre papel  
 Espólio Alberto Carneiro

2  
**Alberto Carneiro**  
 Cartaz da exposição “Percurso na paisagem”, Galeria Quadrum, 1983  
 Impressão offset sobre papel  
 Espólio Alberto Carneiro

3  
**Alberto Carneiro**  
 Cartaz da exposição “O corpo subtil”, Galeria Quadrum, 1981  
 Impressão offset sobre papel  
 Espólio Galeria Quadrum

4  
 Selecção de imagens das exposições:  
 – *Alberto Carneiro*, Galeria Quadrum, 1975

– *Trajecto de um corpo*, Galeria Quadrum, 1977  
 – Galeria Quadrum na Art Basel, 1979  
 – *Ele mesmo – outro*, Galeria Quadrum, 1979  
 – *O corpo subtil*, Galeria Quadrum, 1981  
 – *Percurso na paisagem*, Galeria Quadrum, 1983  
 Espólio Galeria Quadrum

5  
**Claire de Santa Coloma**  
*Sem título*, 2019  
 Madeira (*Maclura Pomifera*), couro cru  
 Cortesia da artista e Galeria 3+1, Lisboa

6  
**Lala Meredith-Vula**  
*Štrpce, Kosova, 11 November 2016*, 2016  
 Fotografia, impressão Giclée  
 Cortesia da artista

7  
**Lala Meredith-Vula**  
*Drisht, Albania, 11 November 1995, N.º 3*, 1995  
 Fotografia, impressão Giclée a partir de 35mm, negativo  
 Cortesia da artista

8  
**Lala Meredith-Vula**  
*Junik Kosova, 27 May 1989, N.º 3*, 1989  
 Fotografia, impressão Giclée a partir de 35mm, negativo  
 Cortesia da artista

9  
**Alberto Carneiro**  
*No jardim estaremos melhor*, 1971  
 Impressão fotográfica sobre papel  
 Espólio Alberto Carneiro

10  
**Alberto Carneiro**  
*Metáforas da água ou as naus a haver por mares nunca de antes navegados*, 1993-1994  
 Madeiras de tola, mogno e ocomé  
 Espólio Alberto Carneiro

11  
**Ana Lupas**  
*The Solemn Process*, 1964-74, 1980-85, 1985-2008  
 15 fotografias passadas a sépia  
 Cortesia da artista e da Tate, Londres  
 Cópia de exposição realizadas em 2018 pelo CDAN

12  
**Alberto Carneiro**  
*Trajecto dum corpo*, 1976-77, 1 Abril – 31 Maio 1977  
 Vista de instalação  
 Espólio Galeria Quadrum

13  
**Claire de Santa Coloma**  
*Sem título*, 2017  
 Madeira de Azinheira  
 Cortesia da artista e Galeria 3+1, Lisboa

14  
**Ana Lupas**  
*The Solemn Process*, 1964  
 Offset sobre papel  
 Cortesia da artista e P420, Bologna

15  
**Alberto Carneiro**  
*Sem Título (Operação Estética em Vilar do Paraíso)*, 1973-74  
 Impressão fotográfica e tinta-da-china sobre papel  
 Colecção Galeria Alvarez

16  
**Alberto Carneiro**  
*Arte ecológica – Operação estética em Vilar do Paraíso*, 1973  
 Impressão fotográfica e tinta-da-china sobre papel  
 Colecção Galeria Alvarez

17  
**Alberto Carneiro**  
*Sem Título (Operação Estética em Vilar do Paraíso)*, 1973-74  
 Tinta-da-china sobre papel milimétrico, papel vegetal e mapa, e colagem sobre papel  
 Colecção Galeria Alvarez

18  
**Alberto Carneiro**  
 Desdobrável alusivo à exposição “Operação estética em Vilar do Paraíso”, Galeria Alvarez, 1971  
 Impressão tipográfica p/b sobre papel couché vermelho  
 Espólio Alberto Carneiro

19  
**Alberto Carneiro**  
*Operação estética / Vilar do Paraíso*, 1973  
 Fotografias e impressão sobre papel (76 elementos)  
 Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto  
 Aquisição em 1999